

EMBAIXADA DO BRASIL EM WELLINGTON

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR PAULO CESAR DE CAMARGO

Transmito versão simplificada e ostensiva do relatório de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Wellington (2016-2021).

VISÃO GERAL

2. Brasil e Nova Zelândia são países que vêm ampliando o conhecimento mútuo ao longo dos anos, com consequências concretas sobre a excelente relação bilateral. Contribuem para essa dinâmica, de benefício para os dois países, os crescentes contatos entre estudantes, turistas e empresários brasileiros e neozelandeses, que têm ajudado a relativizar os mais de 12 mil quilômetros que separam geograficamente o Brasil da Nova Zelândia. Estou certo de que a presença da Embaixada do Brasil em Wellington, estabelecida em 1997, é um impulsionador importante desse movimento. Nos quase cinco anos desde que assumi a chefia da Embaixada na Nova Zelândia, em 20 de novembro de 2016, sempre procurei reforçar esse patrimônio que são nossas relações bilaterais, avançando os interesses do Brasil e dos brasileiros por meio da promoção de nossos produtos, da nossa capacidade de inovação, assim como da riqueza da cultura brasileira. A assistência à comunidade brasileira local também constituiu componente importante durante minha gestão no Posto.

3. A Nova Zelândia é um país de escalas muito particulares. Detentor de um território (268 mil km²) de dimensão superior ao do Reino Unido (244 mil km²), a Nova Zelândia possui uma população de 5 milhões de habitantes, praticamente a metade da população de Londres (9,3 milhões). País de renda elevada (PIB ‘per capita’ de US\$ 42 mil), a Nova Zelândia é composta por uma sociedade bastante diversa, o que se deve sobretudo à presença Maori, os habitantes que os colonizadores europeus encontraram quando aportaram no que hoje é o país. Apesar de reduzida, a sociedade local não é facilmente categorizada como "conservadora" ou "progressista". Em referendos realizados em 2020, a legalização da ‘cannabis’ foi rejeitada pelos eleitores (por 53% dos votos), ao mesmo tempo em que a morte assistida foi aceita (65% a favor).

4. No plano internacional, a Nova Zelândia é um país comprometido com o multilateralismo, com a defesa da paz – com marcado ativismo contra a nuclearização – e fortemente voltado ao comércio exterior, especialmente de produtos agrícolas e de serviços.

5. Essas características fazem com que o relacionamento entre o Brasil e a Nova Zelândia, marcadamente positivo, ofereça amplo potencial para parcerias voltadas a aprofundar os diversos interesses que compartilhamos. Como detalhado no presente relatório, a Embaixada do Brasil em Wellington promoveu diversas atividades com esse objetivo, engajando-se com o governo, público local, instituições acadêmicas e de pesquisa, setor empresarial e comunidades Maori, entre outros.

6. A pandemia de Covid-19 evidentemente afetou o transcurso regular das relações bilaterais. O ano de 2020 foi quase exclusivamente dedicado a tratar dos efeitos da pandemia, sobretudo no que respeita à assistência aos brasileiros com dificuldades de retornar ao Brasil, como descrito abaixo. Mesmo considerando as necessárias mudanças que ocorrerão em diversos aspectos da vida pós-pandemia, estou confiante de que a retomada da "nova" normalidade, quando ocorrer, propiciará ainda mais oportunidades para explorar o potencial da parceria bilateral, o que em parte se deverá à maneira bem-sucedida com que a Nova Zelândia lidou com a pandemia em seu território.

ACÇÕES REALIZADAS PARA EXPLORAR ASPECTOS INOVADORES DA RELAÇÃO BILATERAL

7. A relação bilateral está marcada por pauta essencialmente positiva. Brasil e Nova Zelândia compartilham valores e posições em diversos temas da agenda internacional, do apego à democracia ao desarmamento, da importância do multilateralismo à valorização do livre comércio mediado por regras claras. Os dois países são importantes exportadores agrícolas, embora em escalas diferentes. As relações no nível interpessoal vêm gradativamente ganhando vulto, com aumento no fluxo de turistas, estudantes e empresários, embora ainda sobretudo no sentido Brasil-Nova Zelândia.

8. Esse perfil torna a relação com a Nova Zelândia particularmente aberta a caminhos inovadores para o aprofundamento das parcerias bilaterais, aos quais conferi destaque durante minha gestão. Uma lição geral que retiro das diversas interações que mantive com os mais variados interlocutores locais é que se mostra fundamental apresentar à sociedade neozelandesa o Brasil e aquilo que o Brasil produz. Diversamente do que ocorre em outros países, em que é visto a partir de estereótipos consolidados, na Nova Zelândia a imagem do Brasil é algo ainda em construção. Essa circunstância é certamente uma oportunidade para ajudarmos a moldar a forma como somos vistos. É um trabalho que requer paciência e, sobretudo, persistência.

9. Exemplo de eixo inovador para aproximação bilateral é nosso comércio exterior, no qual, ao contrário do que tradicionalmente ocorre, o comércio de serviços compõe parcela quase tão relevante quanto as exportações e importações de mercadorias. A participação dos serviços na pauta comercial deve-se essencialmente aos estudantes e turistas que o Brasil envia para a Nova Zelândia. Em 2018 (dados mais recentes pré-pandemia), o Brasil foi o 6º principal emissor de estudantes estrangeiros na Nova Zelândia no ensino médio e universitário (cerca de 3.700). Além desse grupo, aproximadamente 14 mil turistas brasileiros visitavam a Nova Zelândia anualmente. Em ambos os casos, são números importantes dentro da escala neozelandesa e ativos para a maior aproximação entre os países. Prova da importância do Brasil no mercado educacional local é que, em 2018, fomos o país homenageado da "New Zealand International Education Conference", o maior evento anual do setor educacional da Nova Zelândia (no ano anterior o país homenageado foi os EUA e, no seguinte, o Japão).

10. Durante minha gestão, busquei (i) tornar o intercâmbio de estudantes mais equilibrado, com maior fomento à ida de neozelandeses ao Brasil; (ii) estimular maior colaboração entre pesquisadores dos dois países; e (iii) incentivar o estudo da língua portuguesa na Nova Zelândia.

A assimetria nos fluxos educacionais entre os dois países tem sido abordada pelas autoridades educacionais dos dois países, sobretudo com o propósito de ampliar a colaboração entre pesquisadores dos dois lados, e não apenas a mobilidade de estudantes. A Capes tem procurado atrair instituições universitárias e estudantes neozelandeses, por meio do Programa Institucional de Internacionalização (CAPE/PrInt). Por sua vez, a Education New Zealand ampliou a participação de projetos no Brasil contemplados com a "Prime Minister's Scholarship Latin America" (estabelecida em 2016), que financia missões de estudantes locais para instituições brasileiras. Além disso, a Fapesp e a Education New Zealand promoveram em 2020 chamada conjunta para financiamento de projetos de pesquisa. Se as restrições impostas à mobilidade internacional pela Covid-19 impactaram severamente os fluxos de estudantes, a colaboração entre pesquisadores pode se revelar um instrumento fundamental para o fortalecimento das parcerias educacionais e de inovação entre os dois países.

11. O ensino da língua portuguesa é outro elemento que aproxima a Embaixada da comunidade neozelandesa. Desde 2018, a Universidade Massey, em Wellington, tem oferecido curso de língua portuguesa nos formatos presencial e à distância. É o único curso dessa natureza na Nova Zelândia. A Embaixada vem consistentemente prestigiando essa iniciativa, que não apenas dá visibilidade à língua portuguesa na Nova Zelândia, como mais amplamente promove a cultura brasileira. Meta que poderá ser explorada no médio prazo é a do credenciamento da Universidade Massey como centro de aplicação do exame de proficiência CELPE-Bras.

12. Uma vez passada a fase mais crítica da pandemia na Nova Zelândia, a Embaixada do Brasil voltou seu foco para áreas em que haveria possibilidade de cooperação mesmo no contexto das restrições impostas pela Covid-19. O setor digital e de 'startups' ganhou mais destaque no trabalho do Posto, que intensificou contatos para aproximar os setores respectivos no Brasil e na Nova Zelândia, especialmente na área de inovação na agricultura (as chamadas "agtechs"). Trata-se de área com potencial para impulsionar parcerias de benefício mútuo. A condição central para que isso ocorra – e é o papel que a Embaixada tem procurado desempenhar – é apresentar aos neozelandeses a natureza vibrante do ecossistema brasileiro de 'startups'.

ACÇÕES REALIZADAS PARA O APROFUNDAMENTO DA RELAÇÃO ENTRE O BRASIL E A NOVA ZELÂNDIA

13. Atuando em coordenação com a Secretaria de Estado das Relações Exteriores, a Embaixada em Wellington apoiou a intensificação dos laços comerciais entre o Brasil e a Nova Zelândia. Estatísticas do Ministério da Economia brasileiro registraram comércio bilateral de bens no valor de US\$ 138,6 milhões em 2020, com saldo favorável ao Brasil de cerca de US\$ 23 milhões (excluídos os serviços). Embora Brasil e Nova Zelândia sejam importantes atores no comércio mundial de alimentos, a pauta de comércio bilateral exhibe grande participação de produtos alimentícios manufaturados, o que sugere complementaridade entre as cadeias produtivas nesse setor. Mercosul e Nova Zelândia, juntamente com a Austrália, mantêm diálogo exploratório sobre temas comerciais.

14. Além do comércio bilateral, Brasil e Nova Zelândia convergem no favorecimento ao multilateralismo comercial. Ambos estão comprometidos com a preservação dos pilares da Organização Mundial do Comércio. Nesse contexto, à margem do Fórum Econômico Mundial de 2020, Brasil e Nova Zelândia somaram-se à declaração em favor da implementação de um esquema de "Multi-party interim appeal", de 24/1/2020, a fim de oferecer opção para solução de controvérsias comerciais diante do impasse que tem paralisado o Órgão de Solução de Controvérsias da OMC. As nações coincidem igualmente na importância de tornar o acervo de normas comerciais mais equilibrado e moderno. No âmbito do Grupo de Cairns, que reúne os mais importantes exportadores agrícolas globais, têm trabalhado para redução dos subsídios agrícolas domésticos, que desequilibram a concorrência nesse setor. Ao mesmo tempo, ambos estão ativamente engajados na negociação sobre comércio eletrônico, um dos principais desafios para a modernização das normas da OMC.

15. Parte do esforço para apoiar a intensificação do comércio bilateral é liderada pelo setor de promoção comercial da Embaixada do Brasil, o qual está em contato constante com empresários brasileiros interessados em conhecer e explorar o mercado neozelandês. A cada ano, diversas consultas sobre inteligência comercial são atendidas pela equipe do Posto. A fim de oferecer ao público brasileiro informações práticas e consolidadas sobre o potencial comercial existente na Nova Zelândia, a Embaixada elaborou, em 2020, o "Guia Como Exportar Nova Zelândia", com dados sobre o país e os procedimentos aplicáveis a operações de comércio exterior.

16. Elemento central para a maior aproximação entre o Brasil e a Nova Zelândia são as conexões aéreas ligando os dois países. Infelizmente, um resultado concreto produzido pela pandemia foi a suspensão das escassas e indiretas rotas aéreas conectando o Brasil à Nova Zelândia. Antes da Covid-19, a Latam operava rotas ligando Auckland a Santiago, com conexões ao Brasil, e a estatal Air New Zealand oferecia a rota Auckland-Buenos Aires. Dificuldades de diferentes naturezas impostas às duas empresas fizeram com que essas opções de voo fossem suspensas. Atualmente, as rotas remanescentes entre os dois países exigem trajeto bastante mais longo, ocasionalmente mais complicado do ponto de vista da documentação exigida, como vistos para trânsito nos EUA ou na Austrália. Diante do potencial oferecido pelo mercado brasileiro, uma vez retomada a normalidade na mobilidade internacional, seria fundamental continuar o trabalho de convencimento que vinha sendo feito junto a empresas aéreas para que se estabeleça rota direta entre o Brasil e a Nova Zelândia. Acordo bilateral sobre serviços aéreos firmado pelos dois países está em vigor desde 2108, o que deverá fornecer a base regulamentar para uma eventual decisão das empresas.

17. Ainda na área econômica, cabe ressaltar que a Nova Zelândia tem apoiado o pleito do Brasil para ingresso na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O apoio neozelandês é importante também por favorecer mais interações entre agências dos dois governos. Em abril de 2018, a Embaixada facilitou encontros e apoiou a missão à Nova Zelândia liderada pelo Ministro Augusto Nardes, do Tribunal de Contas da União, que discutiu com contrapartes neozelandeses o papel das entidades fiscalizadoras superiores em questões relacionadas ao meio ambiente. Em julho de 2019, o Ministro Vital do Rêgo, também do TCU, esteve em Wellington para encontros com autoridades locais responsáveis pelo tema da desburocratização. Em 2020, a

Embaixada também atuou para aproximar área técnica do governo brasileiro responsável pela regulação do trabalho com seus homólogos no Worksafe, da Nova Zelândia.

18. A vertente das relações parlamentares é outra via de aproximação bilateral que a Embaixada tem estimulado ao longo dos anos. A Nova Zelândia possui sistema parlamentar unicameral (não existe o correspondente ao Senado). O Parlamento neozelandês (também chamado de "Beehive", ou colmeia de abelhas, devido à forma do edifício que abriga o Legislativo local) possui o Grupo Parlamentar de Amizade Nova Zelândia-América Latina e Caribe, com o qual a Embaixada tem interagido. É o órgão correspondente ao Grupo Parlamentar Brasil-Nova Zelândia, no Congresso Nacional. Com exceção da Austrália, não há grupos de amizade parlamentar com países individuais. Em setembro de 2019, tive o prazer de acolher e prestar apoio à delegação liderada pelo deputado Arthur Maia (DEM-BA) e também integrada pelos deputados Shéridan Oliveira (PSDB-RR), Expedito Netto (PSD-RO) e Uldurico Júnior (PROS-BA), que vieram obter informações quanto a questões relacionadas à população maori na Nova Zelândia.

19. Aspecto central para o objetivo de aumentar o conhecimento sobre o Brasil na Nova Zelândia são as ações de promoção da cultura brasileira. A Embaixada do Brasil é um centro impulsionador e parceiro de iniciativas voltadas à difusão de nossa cultura. Além das atividades promovidas pela Embaixada, apoiamos e prestigiamos eventos organizados pela comunidade brasileira na Nova Zelândia, como o "Brazilian Day", em Auckland, e o "World Fair", em Palmerston North.

20. Na área de cinema, nossa atuação se desdobra em três atividades: a) "Cinema na Embaixada" – Entre os anos de 2017 e 2019, a Embaixada abriu suas portas ao público local, quando foram apresentados 25 filmes brasileiros. Por conta da pandemia, a atividade não teve lugar em 2020; b) "Mostra de cinema brasileiro" – A Embaixada realizou três edições da atividade entre 2017 e 2019. No primeiro ano, a mostra foi realizada apenas em Wellington, sendo que nos anos seguintes o evento ocorreu em três cidades (New Plymouth, Palmerston North e Wellington); c) "Latin America and Spain Film Festival LASFF", junto com as representações de outros países latino-americanos presentes em Wellington (Argentina, Chile, Cuba, México e Peru) e Espanha – o Brasil contribui anualmente com um filme para o Festival, que ocorre em diversos pontos do território da Nova Zelândia. O Brasil foi o coordenador do evento em 2019.

21. A promoção da literatura brasileira também está no centro da atividade cultural da Embaixada. Além de diversas palestras promovidas em diferentes pontos do país, cabe destacar evento com a presença da escritora Adriana Lisboa, em 2017, no qual a artista apresentou sua obra em português e em inglês, além de abordar a literatura brasileira na atualidade. Cabe mencionar ainda evento realizado pela Embaixada, em 2020, para marcar os 100 anos do nascimento de Clarice Lispector. Em um contexto mundial marcado por severas restrições à organização de eventos públicos, a Embaixada tem orgulho de ter reunido cerca de 200 pessoas para celebrar a vida e obra de uma de nossas principais escritoras. Prova da qualidade do evento foi o fato de que os parceiros na organização do evento foram o Programa de Língua Portuguesa da Universidade de Massey, assim como a editora Penguin (uma das maiores do mundo) e a Unity Books (a principal livraria de Wellington).

22. A fim de estimular maior cooperação cultural entre o Brasil e a Nova Zelândia, foi negociado Acordo bilateral de Coprodução Audiovisual, que atualmente está pendente de providências internas em Wellington. A Embaixada vem mantendo contato com o lado neozelandês a fim de viabilizar a assinatura do instrumento oportunamente.

23. Entre 2017 e 2019 a Embaixada também organizou, em sua sede em Wellington, 33 encontros com famílias a fim de disseminar a língua portuguesa e difundir a cultura brasileira. Trata-se de atividade que associou promoção da nossa cultura com a aproximação da comunidade brasileira radicada no país.

ACÇÕES REALIZADAS JUNTO À COMUNIDADE BRASILEIRA NA NOVA ZELÂNDIA.

24. Conforme o censo realizado na Nova Zelândia em 2018 ,na contagem dos residentes, havia no país 6.663 pessoas que se consideraram dentro do grupo étnico "brasileiros". Ademais, como assinalado anteriormente, antes da Covid-19, cerca de 17 mil brasileiros desembarcavam anualmente na Nova Zelândia. Conforme dados estatísticos neozelandeses, em média 3.300 desses nacionais são estudantes e cerca de 14 mil, turistas.

25. O setor consular da Embaixada tem conseguido com sucesso oferecer tratamento ágil às diferentes demandas da comunidade brasileira na Nova Zelândia. Além da produção de diversos documentos, atos e procedimentos visando a tornar mais cômoda a vida dos brasileiros que se encontram no país (foram cerca de 2 mil documentos em 2020), o setor consular atua na organização de eleições, na visita a nacionais brasileiros que se encontram presos na Nova Zelândia, além de estender o alcance geográfico de seu serviço por meio de consulados itinerantes, realizados regularmente. Sendo a Nova Zelândia um país sujeito a desastres naturais, como terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas, a Embaixada elaborou e divulgou manual sobre medidas de segurança, em português, especificamente voltado aos brasileiros que se encontram no território do país.

26. O advento da pandemia representou desafio significativo para a prestação da assistência à comunidade de brasileiros. Mesmo que a Nova Zelândia tenha conseguido satisfatoriamente lidar com a disseminação do vírus em seu território, o impacto econômico e social da pandemia foi palpável, especialmente em setores nos quais atuam integrantes da comunidade brasileira. A Embaixada buscou prestar o apoio possível às pessoas que perderam empregos, tiveram cursos cancelados, ou buscavam apoio para dificuldade de outra natureza relacionada às restrições impostas pela pandemia.

27. Felizmente, o governo brasileiro foi capaz de oferecer aos brasileiros interessados, sem qualquer custo, o transporte por via aérea para sua repatriação ao Brasil. Trata-se de ação sem paralelo entre as demais representações diplomáticas que atuaram na repatriação de seus nacionais na Nova Zelândia, cujos governos exigiram pelo menos custeio parcial dos gastos de transporte de seus nacionais. O voo de repatriação organizado pela Embaixada do Brasil, viabilizado pelo aporte financeiro do governo brasileiro, partiu em maio de 2020 levando a bordo 185 brasileiros e 25 chilenos. Após escala em Santiago, embarcaram outros 59 brasileiros com destino ao Brasil. A

cortesia oferecida pelo Brasil ao Chile foi posteriormente retribuída em voo de repatriação organizado por aquela nação amiga, que transportou 42 dos nossos nacionais na Nova Zelândia até Santiago, onde puderam fazer conexão para o Brasil.

28. Embora o voo de repatriação tenha sido o elemento mais visível da assistência à comunidade brasileira no contexto da pandemia, o setor consular da Embaixada trabalhou incessantemente em outras frentes de apoio. Cerca de 120 de nossos nacionais contaram com apoio da Embaixada no contato com empresas aéreas, para embarcar nos raros voos comerciais com destino ao Brasil nos meses de fevereiro, março e abril de 2020. Aproximadamente cerca de 800 brasileiros foram apoiados pela Embaixada por meio de (a) gestões junto a autoridades da NZ e de terceiros países, para apoiar o trânsito internacional no retorno ao Brasil; (b) comunicação com empresas aéreas e agências de viagem; e (c) orientações sobre opções de retorno ao Brasil.

CUMULATIVIDADES

29. A Embaixada do Brasil na Nova Zelândia acumula a função de representação de nosso país junto a Kiribati, Samoa, Tonga e Tuvalu. Além de possuírem relevância geopolítica por sua localização no Pacífico, a circunstância insular dessas nações lhes confere posição central nas negociações sobre mudança do clima, em virtude dos riscos a que estão sujeitos em decorrência da elevação do nível dos oceanos. São parceiros que o Brasil procura apoiar dentro das suas possibilidades, tanto na relação bilateral quanto nos foros multilaterais.

30. Cabe destacar visita que realizei a Tonga, em 2017, quando fui recebido pelo Rei Tupou VI e outras autoridades locais, civis e religiosas. Na ocasião, pude perceber o papel importante que um país como o Brasil pode desempenhar, mesmo considerada a distância existente entre nossos territórios. Penso que nossa política externa se beneficiaria da ampliação dos esforços de aproximação com esses países, por exemplo, por meio de projetos de cooperação técnica, que costumam ser muito bem recebidos.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

31. Como destacado ao longo do presente relatório, durante minha gestão procurei enfrentar o desafio de aumentar o conhecimento sobre o Brasil junto à sociedade neozelandesa. Penso que deixo uma contribuição relevante a esse respeito, mas sempre é possível fazer mais.

32. Entre os fatores que poderiam contribuir para elevar o perfil da relação bilateral estaria a instalação de uma adidância militar junto à Embaixada, ou pelo menos o aumento das visitas de adidos militares brasileiros que estão em capitais da região. A experiência com o programa de modernização e ampliação da capacidade de transporte militar da Força Aérea da Nova Zelândia mostrou que maior interação entre os órgãos militares é de fundamental importância para ampliar o conhecimento e a confiança nos produtos da indústria de defesa.

SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO CHEFE DO POSTO

33. O perfil da relação Brasil-Nova Zelândia aponta para a possibilidade de uma agenda marcada por ampliação de investimentos, inovação, intercâmbio científico e educacional e promoção da sustentabilidade. Mesmo o contexto desafiante do pós-pandemia não deverá diminuir a viabilidade dessas possibilidades de cooperação bilateral. Ao contrário, penso que abrirá oportunidades novas, que até então estavam latentes, como a aproximação na esfera digital, para benefício das nossas duas sociedades e governos.